

2017

PREVENÇÃO FOGOS FLORESTAIS



José Pedro Figueiredo

Coordenador Adjunto de Segurança ANAFS USAR TEAM

19-05-2017



INTRUDUÇÃO

Entende-se por prevenção de incêndios florestais o conjunto das atividades que têm por objetivo reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar. Ou seja, a prevenção de incêndios florestais atua em duas vertentes principais: o controlo das ignições e o controlo da propagação.

Considerando que a problemática dos incêndios florestais tem sido, ano após ano, sucessivamente esquecida, com consequências graves para o aumento da área ardida e a degradação do espaço florestal, a sociedade deve assumir definitivamente, a sua importância e utilidade públicas. Nesse sentido, o ordenamento, a gestão da floresta e o planeamento não podem continuar subordinados a regras desadequadas, com a manifesta falta de empenho do Estado e dos privados.

OBJETIVO

Criação de equipas locais para fazer a prevenção e algum combate inicial, após formação adequada nas áreas atrás descritas.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Em sentido lato, refere-se ao conjunto de atividades (ordenamento florestal, gestão florestal, criação e manutenção de infraestruturas, sensibilização, vigilância, deteção e alarme) que têm por objetivo reduzir ou anular a probabilidade de ocorrência e a intensidade de incêndios.

Em sentido restrito, refere-se ao conjunto de atividades (ordenamento florestal, gestão florestal, gestão de combustíveis e sensibilização) que têm por objetivo reduzir ou anular a probabilidade de ocorrência e a intensidade de incêndios.

Contra Incêndios conjunto de medidas e atitudes destinadas a diminuir a probabilidade de eclosão de um incêndio.

INTERFACES AGRÍCOLAS/FLORESTA E URBANO/FLORESTA

As interfaces dos espaços florestais com os espaços agrícolas e urbanos, são áreas que merecem um especial cuidado em relação aos incêndios florestais. Estas áreas são zonas que apresentam uma particular suscetibilidade aos incêndios, na medida em que são frequentemente zonas onde se iniciam os mesmos (especialmente nos interfaces agrícolas) e onde estes, se ocorrerem, podem originar danos avultados (especialmente nos interfaces urbanos).

A maior parte dos incêndios tem origem em atividades previsíveis, como queimadas, ou em atividades recreativas que se iniciam na zona de adjacência a estradas, caminhos, urbanizações ou acampamentos. As zonas contíguas a esses pontos são as que mais atenção requerem e onde a gestão de combustíveis e a vigilância devem ser mais intensas.

FAIXAS

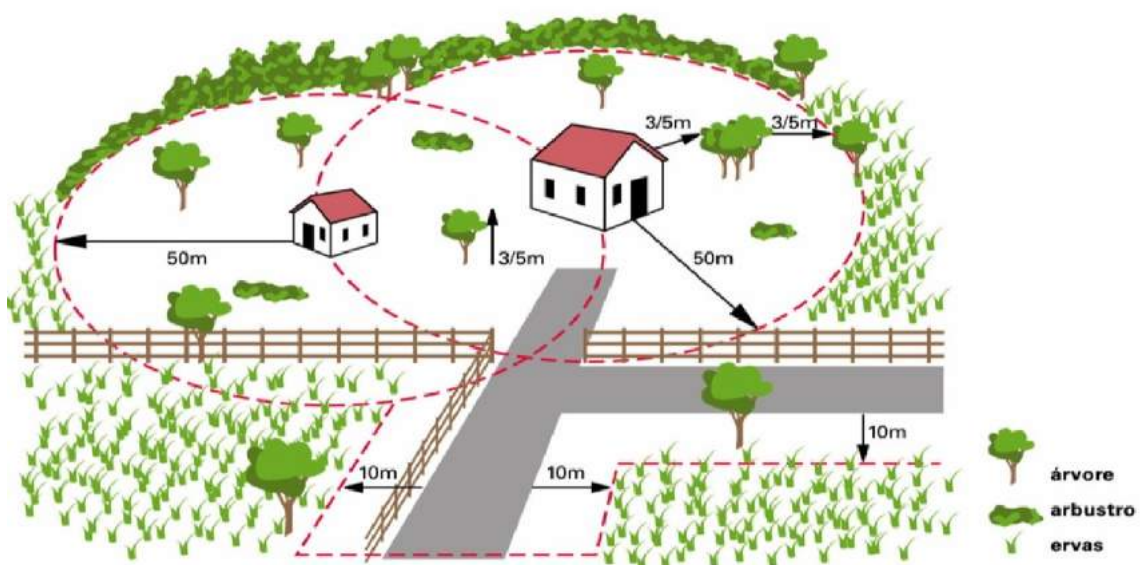
A Lei estabelece-se que “nos espaços rurais a entidade ou entidades que, a qualquer título, detenham a administração dos terrenos circundantes são obrigadas à limpeza de uma faixa de largura mínima de 50 m à volta de habitações, estaleiros, armazéns, oficinas ou outras edificações”, assim como “nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com áreas florestais é obrigatória a limpeza de uma faixa exterior de proteção de largura mínima não inferior a 100 m, competindo à câmara municipal realizar os trabalhos de limpeza, podendo, mediante protocolo, delegar na junta de freguesia.”. Este tipo de atuação é essencial para garantir a salvaguarda de pessoas e de bens.

Nos parques e polígonos industriais e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com áreas florestais é obrigatória a limpeza de uma faixa envolvente de proteção com uma largura mínima não inferior a 100 m., competindo à entidade gestora ou, na sua inexistência, à Câmara Municipal, realizar os trabalhos de limpeza, podendo esta, para o efeito, desencadear os mecanismos ao ressarcimento da despesa efetuada.

CORTA-FOGO Faixa de terreno envolvente a habitações e outras edificações com uma largura média de 10 metros (até 20 m nas situações de maior declive) desprovida de combustível ou com exemplares arbóreos e arbustivos tratados por forma a eliminar o perigo de incêndio. Área adjacente a estradas, caminhos florestais e aceiros ou obstáculos da paisagem onde foram reduzidos os combustíveis, nomeadamente através da roça de mato e desramação, com a finalidade de atrasar a propagação. Faz parte da silvicultura preventiva.

DE ATENUAÇÃO Faixa de 30 a 40 metros contíguo e exterior à faixa corta-fogo, que tem como função complementar a proteção às edificações. Caso exista, o coberto arbóreo deve sempre que possível ter copas que se distanciem entre si o equivalente à média da sua largura e tenham a base à altura mínima de 3 metros, constituindo uma Faixa de Gestão de Combustível (FGC).

DE CONTENÇÃO Área limpa de vegetação até ao regolito (material superficial de dessegregação, constituído por detritos rochosos não consolidados) ou com vegetação, desde que esteja previamente tratada, através de meios manuais ou mecânicos, com caldas retardantes, espumíferos, ou simplesmente água, para diminuir, abafar ou até mesmo extinguir as chamas.



MEDIDAS BÁSICAS DE PREVENÇÃO

Criar uma zona de proteção da habitação, procedendo a desbastes nas árvores e arbustos numa faixa de 10 metros em redor da casa; será importante remover toda a vegetação alta e seca;

Eliminar árvores jovens e arbustos que cresçam debaixo da copa das árvores. Esta situação é extremamente perigosa porque permite que as chamas se propaguem para as copas das árvores. A desramação das árvores deve ser efetuada até uma altura de 3 a 4 metros do solo.

Cortar a vegetação rasteira em redor da habitação com regularidade.

Remover todas as plantas secas, árvores e arbustos de áreas em contacto com as habitações;

Na zona exterior desta faixa de 10 metros será importante proceder à remoção de ramos e quaisquer acumulações de material seco combustível;

Na zona de proteção plante espécies florestais folhosas como carvalhos, choupos, ou salgueiros que são menos combustíveis do que as espécies resinosas, tais como pinheiros;

As árvores e arbustos devem estar espaçados entre si a uma distância mínima de 10 a 6 metros, respetivamente;

Criar zonas de descontinuidade entre a casa e a floresta, tais como muros de pedra, pátios, zonas relvadas, canteiros de flores que atuam como barreiras protetoras à propagação do fogo;

Manter cuidadas as zonas agrícolas (hortas e pomares) na zona envolvente da habitação, regando-as com frequência;

Limpar os algerozes de sujidade, nomeadamente de ramos e folhas;

Verificar o estado das mangueiras, escadas e de outros dispositivos úteis em caso de combate a um incêndio florestal”

SE RESIDIR JUNTO DE UMA ÁREA FLORESTAL:

- Limpe o mato à volta da sua residência.
- Se tiver terrenos cultivados deve dividir as diversas culturas com barreiras corta-fogo (ex: caminhos).
- Guarde num lugar isolado e seguro o gasóleo, a lenha e outros produtos combustíveis.
- Mantenha velas e candeeiros a petróleo, ou gás, afastados da madeira, do papel, de roupas ou outros materiais que sejam facilmente inflamáveis.
- Proíba as crianças de brincarem com fósforos ou isqueiros.
- Tenha em casa meios que lhe permitam extinguir, a qualquer momento, um foco de incêndio.
- Treine, com a família, um plano de evacuação da sua habitação, definindo um ponto de encontro e possíveis formas de contacto em caso de separação dos membros da família.
- Crie uma zona pavimentada ao redor da sua residência com uma largura mínima de um metro.

SE FOR PASSEAR NA FLORESTA:

- Não atire fósforos ou cigarros para o chão.
- Nunca deite pela janela do automóvel cinzas ou pontas de cigarros.
- Não fume nem faça fogueiras na floresta durante a altura crítica ou quando o risco de incêndio for considerado elevado.
- Em caso de piquenique leve a refeição preparada de casa.
- As fogueiras só podem ser feitas nos locais próprios tendo os seguintes cuidados:
- Limpe o terreno onde vai fazer a mesma, tendo especial atenção às folhas secas;
- Delineie com um círculo de pedras uma área de segurança em redor da fogueira;
- Molhe intensamente o local à volta da fogueira;
- Mantenha um recipiente com água perto da fogueira.
- Esteja sempre atento.

- Certifique-se que apaga muito bem o fogo com água e terra.
- Em dias de muito vento não faça fogueiras.
- Não deixe lixo na floresta, e tenha especial atenção a garrafas de vidro.

QUEIMADAS:

- É proibido realizar queimadas nos espaços rurais no período crítico e quando o índice de risco de incêndio é considerado elevado (normalmente o período compreendido entre 1 de Julho e 30 de Setembro).
- Também durante o período crítico, é proibido o lançamento de foguetes, de balões com mecha acesa e a utilização de fogo-de-artifício.
- Não faça queimadas junto a florestas.
- Sempre que realizar queimadas, avise os seus vizinhos.
- Quando realizar uma queimada tenha sempre a jeito enxadas, pás, mangueiras entre outros meios que lhe permitam apagar um possível incêndio.
- Não se esqueça que para fazer uma queimada tem de solicitar autorização aos Bombeiros ou à GNR.

DEVE AVISAR AS AUTORIDADES QUANDO:

- Vir lixo ou mato muito denso acumulado junto de habitações.
- Reparar em pessoas com comportamentos de risco.
- Avistar um possível incêndio florestal.

COMO AGIR.

Os incêndios florestais são as catástrofes naturais mais frequentes em Portugal, ameaçando não só o ambiente mas também as populações. Saiba como agir quando tiver de lidar com um incêndio desta natureza...

SE ESTIVER PRÓXIMO DO LOCAL DE INCÊNDIO:

- Avise imediatamente as autoridades através do 112 ou 117.

- Tente abafar as chamas, sem colocar a sua vida em perigo, batendo nelas com ramos até à chegada dos bombeiros.
- Não impeça a ação dos bombeiros e siga sempre as suas indicações.
- Não deixe a sua viatura estacionada nos acessos utilizados pelos bombeiros para acederem ao local do fogo.
- Se notar comportamentos de risco e atividades suspeitas, informe as autoridades.

SE O INCÊNDIO ESTIVER PERTO DA SUA CASA:

- Avise os seus vizinhos.
- Corte o gás e desligue a corrente elétrica.
- Molhe as paredes e os arbustos que rodeiam a sua casa de forma abundante.
- Se tiver animais, solte-os porque eles saberão o que fazer para se salvarem.
- Esteja pronto para abandonar a sua habitação.
- Ligue um rádio a pilhas e esteja atento a todas as indicações difundidas.
- Proceda apenas à evacuação da sua casa quando as autoridades o recomendarem ou quando a sua vida correr perigo.
- Obedeça sempre, e rapidamente, às autoridades.

EM CASO DE EVACUAÇÃO:

- Tenha em conta que as autoridades não recomendam que abandone a sua casa se a sua vida não correr perigo.
- Quando estiver a proceder à evacuação da sua casa ajude os que mais precisam como as crianças, os idosos e os deficientes.
- Não leve consigo objetos pessoais desnecessários.
- Depois de abandonar a sua casa, não volte atrás até ordem em contrário.

SE FICAR CERCADO POR UM INCÊNDIO:

- Tente sair na direção contrária à do vento.

- Caso tenha de se refugiar, procure uma zona com acesso a água e com pouca vegetação.
- Enrole-se em roupas molhadas, não esquecendo de cobrir a cabeça.
- Fique agachado para respirar junto ao chão, evitando inalar fumo. Se possível, coloque um lenço molhado a cobrir o nariz e a boca.
- Se não conseguir abandonar a área onde está, aguarde o auxílio dos bombeiros.

ANGARIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS EQUIPAS LOCAIS DE PREVENÇÃO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.

Os elementos que compõem as equipas serão angariados preferencialmente, nas Associações de Moradores, Grupos Desportivos, Coletividades de Recreio, Grupos Folclóricos Etc.

FORMAÇÃO DAS EQUIPAS LOCAIS DE PREVENÇÃO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.

Fenomenologia da combustão.

Triângulo do fogo,

Tetraedro do fogo,

Energia de ativação,

Combustíveis e comburente,

Limites de inflamabilidade,

Classes de fogo

Velocidade e propagação

Fatores de que depende a velocidade

Explosões

Formas de propagação da energia da combustão

Produtos libertados pela combustão

Desenvolvimento e progressão dos incêndios

Explosão de fumos

Combustão oculta

Métodos de extinção

Limitação de combustível

Limitação de comburentes

Arrefecimento

Rutura da reação em cadeia

Agentes extintores

Água

Espumíferos

Gases inertes

Pós químicos

Hidrocarbonetos halogenados

Seleção do agente extintor.

Ferramentas manuais e sua utilização.

1º Socorro direcionado para os Fogos Florestais, higiene e segurança/equipamento de proteção individual (EPI);

Manutenção de espaços florestais.

Gestão de combustíveis;

Apoio à realização de queimas e de queimadas;

Sensibilização do público para as normas de conduta em matéria de prevenção, do uso do fogo e da limpeza das florestas;

Primeira intervenção inicial em incêndios florestais, e apoio às operações de rescaldo e vigilância pós-incêndio.

FERRAMENTAS MANUAIS.

Enxada, Enxadão (PulasKi);

Pá;

Enxada-Ancinho (Macleod);

Machado com dos Gumes;

Foição;

Ancinho;

Batedor ou abafador;

Roçadora.

O IDOSO E OS CUIDADOS A TER COM OS FOGOS FLORESTAIS.

Formação/sensibilização dos idosos.

Os incêndios são uma das maiores fontes de emissão de poluentes gasosos e libertação de partículas para a atmosfera, com repercussões na qualidade do ar e na saúde humana.

Nos grandes incêndios florestais há queima de enormes quantidades de biomassa com libertação de milhões de partículas e gases nocivos à saúde, como os óxidos de azoto, dióxido de enxofre e dióxido de carbono. Ventos e condições meteorológicas podem arrastar esses poluentes a grandes distâncias e originarem grandes concentrações de poluentes em determinados locais. Estes poluentes podem causar doenças respiratórias, cardíacas e neoplásicas com grande incidência nos idosos.

Estes efeitos, além dos diretamente resultantes do fogo, atingem não só os bombeiros como toda a população a eles exposta.

Com frequência, nas notícias televisivas vêem-se populares que na ânsia legítima de defenderem os seus bens e os seus semelhantes afrontam essas nuvens de fumo sem qualquer proteção, o que pode ser extremamente perigoso.

A GNR sinalizou em 2015 cerca de 39.216 idosos a viverem sozinhos ou isolados, em todo o país. São mais 5.253 do que na operação "Censos Sénior" realizada no ano passado. Dos 39.216 idosos identificados, 23.996 vivem sozinhos, 5.205 residem em locais isolados e 3.288 vivem sozinhos e isolados, adianta a Guarda Nacional Republicana

Conclui-se que estes Sensos realizados pela GNR sejam na sua maioria realizados em zonas rurais ou no interface agrícola urbano.

Assim sendo e pela força das circunstâncias, muitas vezes são estes idosos, os primeiros a estarem em contacto com os fogos rurais ou florestais, sem estarem sensibilizados ou preparados para tal.

Não sabem que tipo de calçado devem usar, para evitar quedas ou queimaduras, nos pés.

Não sabem que tipo de vestuário devem usar para evitar queimaduras nos braços ou nas pernas.

Não sabem quando devem ou não regressar para salvar os seus bens e os animais.

Não sabem como proteger as suas casas e bens, fazendo as faixas de contenção recomendadas, e durante o incêndio como devem molhar o perímetro em volta das habitações.

Não sabem como se proteger do fumo, a principal ameaça para a saúde, uma vez que do fumo provém das partículas que prejudicam gravemente a saúde. Os principais sintomas são: irritação nos

olhos, nariz, garganta e tosse. Pode haver risco de agravamento de doenças respiratórias e cardíacas.

“ONDE HÁ FUMO HÁ FOGO”

Se estiver próximo de um incêndio, tenha em conta o seguinte:

Deve permanecer em casa, manter as janelas, portas e tampas das lareiras fechadas, especialmente se lhe cheira a fumo ou sente os olhos e a garganta irritada.

Se tem sistemas de purificação de ar deve utilizá-los. Se tem ar condicionado, deve escolher a opção de recirculação do ar tendo cuidado de verificar se os filtros estão limpos, evitando deste modo que o ar exterior entre dentro de casa.

Se a temperatura está muito elevada dentro de casa e não tem ar condicionado recomenda-se que procure outro abrigo ou ser evacuado para uma zona com menos fumo.

Não deixe as crianças brincarem na rua nem praticarem desporto ao ar livre.

Tenha particular atenção com as crianças com menos de três anos porque a sua respiração é mais rápida que a dos adultos e trocam duas vezes mais volume de ar do que os adultos.

Se tem de atravessar de carro uma zona com fumo, mantenha as janelas e os ventiladores fechados. Se o carro tiver ar condicionado, ligue-o em recirculação interna.

Se permanecer em casa, não fume, não acenda velas nem qualquer aparelho que funcione a gás ou a lenha, de modo a manter os níveis de oxigénio dentro de casa o mais elevado possível. Evita tudo o que possa aumentar a poluição em casa.



PREVENÇÃO FOGOS FLORESTAIS

Perante uma atmosfera com fumo, mantenha a calma. Respire fundo, descontraia e não entre em pânico.

Os doentes cardíacos e respiratórios devem ter consigo a medicação de SOS e usá-la caso necessário.

Se tiver ou mantiver as queixas, como por exemplo, tonturas, tosse intensa, falta de ar, peso no peito e dores de cabeça, deve recorrer ao seu médico ou serviço de urgência mais próximo.

Se precisar de ir para a rua, numa zona com fumo utilize um pano molhado para tapar a boca e o nariz, de modo a evitar a inalação de partículas. No entanto, tenha a noção de que as máscaras usadas para proteção do pó, não são eficazes para proteger os pulmões das partículas finas de fumo. Permaneça perto do solo onde o calor e o fumo são menos intensos.

Bibliografia:

Livro Branco Fogos Florestais 2003.

Plano Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Sebenta da Cadeira de Fogos Florestais do Curso de Engenharia de Proteção Civil ISEC, Professor Rui Almeida.

Manual de Formação Inicial do Bombeiro de Combate a Incêndios Florestais, da Escola Nacional de Bombeiros.

TVI 24 Online.

Página da DGS.

Pagina Fundação Portuguesa do Pulmão.

Segurança Online.

